

Considerações sobre a avaliação da pós-graduação *stricto sensu* nacional no contexto do quadriênio 2017-2020

*Flavia Umbelino NEMER*¹

*Patricia Diana Ortiz MONTEIRO*²

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar considerações acerca da avaliação da pós-graduação *stricto sensu* nacional no contexto do quadriênio 2017-2020 e do aperfeiçoamento dos instrumentos utilizados na avaliação para a qualidade da formação de mestres e de doutores. Nesse intuito foi realizada pesquisa documental e exploratória em documentos produzidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o levantamento de trabalhos acadêmicos publicados na atualidade sobre as temáticas: avaliação da Capes e qualidade na pós-graduação *stricto sensu*. O estudo mostrou que o quadriênio avaliativo 2017-2020 da Capes buscou incrementar o debate e a promoção de melhorias para a qualidade da pós-graduação *stricto sensu* do Brasil. Espera-se que esse estudo possa colaborar com a construção do conhecimento científico acerca da importância da avaliação da Capes para a qualidade da pós-graduação *stricto sensu* nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Capes. Qualidade. Pós-graduação

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estácio de Sá. Universidade Estácio de Sá. <https://orcid.org/0000-0003-4384-0686> Email: flaviaumbelino2020@gmail.com

² Doutora em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté. Universidade Estácio de Sá. <https://orcid.org/0000-0002-2944-9050> E-mail: patricia.ortiz@unitau.br

Considerations on the evaluation of national *stricto sensu* postgraduate courses in the context of the 2017-2020 four-year period

Flavia Umbelino NEMER
Patricia Diana Ortiz MONTEIRO

ABSTRACT

The objective of this article is to present considerations on the evaluation of national *stricto sensu* postgraduate programs in the context of the 2017–2020 quadrennium, as well as the refinement of the instruments used to assess the quality of master's and doctoral training. To this end, a documentary and exploratory study was conducted, analyzing documents produced by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) and surveying recent academic publications on the topics of Capes evaluation and quality in *stricto sensu* postgraduate education. The study revealed that the 2017–2020 Capes evaluation cycle sought to foster debate and promote improvements in the quality of *stricto sensu* postgraduate education in Brazil. It is expected that this study will contribute to the advancement of scientific knowledge regarding the role of Capes evaluation in ensuring the quality of national *stricto sensu* postgraduate programs.

KEYWORDS: Evaluation. Capes. Quality. Postgraduate

Consideraciones sobre la evaluación de los posgrados nacionales estricto sensu en el contexto del cuatrienio 2017-2020

Flavia Umbelino NEMER
Patricia Diana Ortiz MONTEIRO

RESUMEN

El objetivo de este artículo es presentar consideraciones sobre la evaluación de los estudios de posgrado nacionales estricto sensu en el contexto del cuatrienio 2017-2020 y el perfeccionamiento de los instrumentos utilizados en la evaluación de la calidad de la formación de maestría y doctorado. . Para ello, se realizó una investigación documental y exploratoria sobre documentos elaborados por la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior y un relevamiento de trabajos académicos publicados hoy sobre los temas: Evaluación de la Capes y calidad en los posgrados estricto sensu. El estudio mostró que la evaluación cuatrienal de la Capes 2017-2020 buscó incrementar el debate y promover mejoras en la calidad de los estudios de posgrado estricto sensu en Brasil. Se espera que este estudio pueda colaborar con la construcción de conocimiento científico sobre la importancia de la evaluación de la Capes para la calidad de los estudios de posgrado nacionales estricto sensu.

PALABRAS CLAVE: Evaluación. Capes. Calidad. Posgraduación

Introdução

Qualidade é uma palavra que abarca vários significados e, por isso, apresenta potencial para provocar aparentes consensos, uma vez que o conceito permite interpretações diferentes de acordo com capacidades valorativas diversas. Em termos genéricos, o conceito de qualidade vem sendo muito utilizado no âmbito da lógica produtiva, no que se refere a qualidade do produto e a qualidade do processo. No campo da educação, da mesma forma, é preciso levar em conta a ideia de qualidade do produto e de qualidade do processo – dado que parte do debate sobre qualidade na educação está também ancorada na lógica produtiva. Além dessa perspectiva é possível identificar outro sentido de qualidade: aquele que está relacionado ao melhor processo para o alcance do fim almejado (Oliveira e Araújo, 2005). Neste sentido o significado de qualidade na área da educação, considerando a polissemia do termo e as diferentes acepções assumidas, vai depender dos valores em jogo, da posição social dos indivíduos e de suas experiências, que conformam a própria interpretação do termo “qualidade”.

No campo da pós-graduação *stricto sensu*, os critérios de padrão de qualidade são definidos e orientados por normativas que definem os requisitos mínimos para a renovação do reconhecimento dos cursos de pós-graduação. Os critérios gerais para avaliar a qualidade são propostos pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), porém as áreas de avaliação definem os critérios específicos para suas áreas de atuação, por meio dos documentos orientadores (Brasil, 2023). Historicamente, a pós-graduação brasileira foi institucionalizada na década de 1960, por meio da aprovação do Parecer n.º 977/65 (Brasil, 1965), mas as normas para o seu funcionamento foram estabelecidas apenas no ano de 1969, através do Parecer 77/69 do Conselho Federal de Educação (Brasil, 1969), órgão equivalente hoje ao Conselho Nacional de Educação (CNE).

Portanto, os Pareceres n.º 977/65 e n.º 77/69 formataram conceitual e legalmente a pós-graduação no país, mas foi o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) que ajudou a consolidar e a institucionalizar o sistema. Por meio do PNPG foi possível realizar diagnósticos e formular metas e definir ações para a pós-graduação. Nesse contexto de execução do PNPG, a partir da década de 1970, a Capes se desenvolve como agência de fomento da pós-graduação e, em 1976, implanta o sistema de avaliação, com o objetivo de estabelecer o padrão de qualidade necessário aos cursos de mestrado e doutorado oferecidos por instituições brasileiras: “o sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais” (Brasil, 2020b).

Porém, de acordo com Rothen (2020), a avaliação realizada pela Capes é reguladora pela razão de que o seu resultado tem consequências para os programas de pós-graduação no que tange ao credenciamento, autorização para funcionamento; e, ainda, porque induz os programas a se adaptarem ao que os critérios de avaliação consideram para um programa ser bom, além da prática do ranqueamento. Com isso, segundo o autor, é bastante comum o fato de os programas de pós-graduação almejarem se posicionar bem no ranking produzido pela avaliação feita pela Capes. E, com isso, a dinâmica acadêmica dos programas de pós-graduação fica atrelada à tentativa de alcance por resultados melhores nas avaliações, em atendimento às exigências dos critérios da Avaliação e para isso é preciso publicar.

Para Prado (2019) a pós-graduação deveria ter uma lógica de aprendizagem com foco no processo e não o produto. Na avaliação realizada em programas *stricto sensu*, conforme Barata (2019), o foco vem sendo direcionado às produções e com isso a formação nos cursos de mestrado e doutorado vem sendo avaliada indiretamente pela publicação dos resultados dos trabalhos finais sob a forma de artigos ou livros, teses e dissertações e da produção de egressos – o que pode impactar negativamente a qualidade da formação de mestres e de doutores.

O objetivo deste artigo é apresentar considerações acerca da avaliação da pós-graduação *stricto sensu* nacional no contexto do quadriênio 2017-2020 e do aperfeiçoamento dos instrumentos utilizados na avaliação para a qualidade da formação de mestres e de doutores. Nesse intuito foi realizada pesquisa documental e exploratória em documentos produzidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o levantamento de trabalhos acadêmicos publicados na atualidade sobre as temáticas: avaliação da Capes e qualidade na pós-graduação *stricto sensu*.

Método

O método utilizado neste estudo foi a pesquisa documental e exploratória em documentos produzidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) - realizada no site eletrônico da Capes; e o levantamento de trabalhos acadêmicos publicados na atualidade sobre as temáticas da avaliação da Capes e da qualidade na pós-graduação *stricto sensu* – realizado a partir do *Google Scholar* e do banco de dados da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Para o levantamento de estudos levou-se em consideração a temática do estudo, o problema e o objetivo.

O levantamento de trabalhos acadêmicos foi organizado em três passos. O primeiro passo se refere à organização do tema e para isso foram considerados: a problemática de pesquisa, o objetivo

e o aporte teórico. As temáticas tratadas foram avaliação da Capes e a qualidade na pós-graduação *stricto sensu*. O segundo passo foi a escolha da base de dados. Foram escolhidos o *Google Scholar* no qual é possível acessar uma extensa variedade de trabalhos acadêmicos e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) - uma biblioteca digital de livre acesso de publicação digital de periódicos científicos. O terceiro passo foi a pesquisa documental em documentos produzidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

As discussões trazem considerações sobre a avaliação da Capes para a qualidade da pós-graduação *stricto sensu* nacional no contexto do quadriênio avaliativo 2017-2020 e do aperfeiçoamento dos instrumentos utilizados na avaliação para a qualidade da formação de mestres e de doutores.

Avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil

A avaliação da pós-graduação *stricto sensu* é o instrumento fundamental do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Esse sistema tem por objetivos: formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino; formação de recursos humanos qualificados para o mercado não acadêmico; e fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação. De acordo com a Capes (Brasil 2022a), no intuito de facilitar o desenvolvimento das atividades de avaliação, as áreas de avaliação encontram-se reunidas, por critério de afinidade, em dois níveis: Primeiro nível, composto por três Colégios; e Segundo nível, organizado em nove Grandes Áreas.

De acordo com a Capes (Brasil 2021a), “em conjunto com as Fichas de Avaliação e os Relatórios de Avaliação, os Documentos de Área constituem o trinômio que expressa os processos e os resultados da Avaliação Quadrienal”. Sobre os documentos de área e as fichas de avaliação, a Capes (Brasil 2019a) destaca:

Os documentos de área são referência para os processos avaliativos, tanto na elaboração e submissão de propostas de cursos novos quanto na avaliação dos cursos em funcionamento. Neles estão descritos o estado atual, as características e as perspectivas, assim como os quesitos considerados prioritários na avaliação dos programas de pós-graduação pertencentes a cada uma das 49³ áreas de avaliação. Cada área expressa os pontos principais da sua avaliação no documento de área baseada numa ficha de avaliação aprovada anteriormente pelo CTC-ES. Esta ficha de avaliação é comum a todas as áreas em termos dos quesitos e itens a serem avaliados, sendo que cabe às áreas propor como esses quesitos e itens serão avaliados, bem como, dentro dos limites estabelecidos pelo regulamento da avaliação, propor os pesos dos mesmos (Brasil, 2019a, p.7-8).

³ O Conselho Superior da CAPES aprovou em outubro de 2023 a criação de uma nova área de avaliação: “Ciências e Humanidades para a Educação Básica”, aumentando assim para 50 o número de áreas de avaliação.

Já os relatórios de avaliação ficam disponíveis nas páginas das áreas e as planilhas de resultado da Avaliação Quadrienal trazem a relação de notas atribuídas aos programas de pós-graduação (Brasil, 2022a).

A Portaria Capes Nº 122, de 5 de agosto de 2021 (Brasil, 2021b) apresenta os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil a serem considerados na avaliação do quadriênio 2017-2020. Segundo a Capes (Brasil 2021b), a Avaliação Quadrienal de Permanência é realizada nas áreas de avaliação seguindo um conjunto de quesitos básicos estabelecidos no Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES).

De acordo com a referida portaria (Brasil, 2021b), como objeto da Avaliação Quadrienal de Permanência se enquadraram os programas de pós-graduação que, durante o quadriênio avaliado, tenham entrado em funcionamento e tenham sido registrados na Plataforma Sucupira. As atividades da Avaliação seguem um calendário que se inicia com o envio da coleta de dados dos programas de pós-graduação e que culmina com a divulgação dos resultados da Avaliação.

De acordo com Ribeiro, Bissoli e Melhem (2020) o funcionamento do sistema da Capes de avaliação para a pós-graduação nacional segue uma metodologia atual baseada em três elementos, a saber: tipos de produção/estratos; critérios de avaliação e notas de corte:

Elemento 1 - Tipos de Produção/Estratos: define os vários tipos de produção acadêmica aceitos pela CAPES nas diversas áreas de conhecimento e estabelece uma maneira de avaliar cada produção em particular, por meio de estratos. [...] Qualis Periódicos; Qualis Livros; Qualis Artístico-Cultural; Classificação de Eventos; Qualis Técnico e Tecnológico. [...]

Elemento 2 – Critérios de Avaliação: é o conjunto de “Indicadores” e “Pesos”, utilizados pela CAPES na avaliação dos Programas de Pós-graduação do Brasil. Tais indicadores podem ser divididos em quatro níveis: os “quesitos” (indicador de 1º nível – N1), os quais são compostos de “itens” (indicador de 2º nível – N2) e, esses últimos, de “subitens” e seus “indicadores” (indicadores de 3º nível ou abaixo dele – N3). Todos os itens, subitens e indicadores geralmente têm pesos. [...]

Elemento 3 – Notas de Corte: notas que definem os intervalos numéricos, para cada quesito, que correspondem aos conceitos MB (Muito Bom), B (Bom), R (Regular), F (Fracó) ou I (Insuficiente). Para utilizar um exemplo comum para a maioria das pessoas, pode-se pensar na maioria dos cursos de graduação no Brasil. Nesse caso, as notas de corte são 40, 60, 80, e 90 porque as notas menores do que 40 recebem o conceito “F”, as notas entre “40 e 59” o conceito “E”, e assim progressivamente, até os conceitos maiores, quando as notas entre “80 e 89” e “90 e 100” pontos recebem, respectivamente, os conceitos “B” e “A”, almejados por todos. Assim sendo, todos os alunos sabem, de antemão, quais notas deverão atingir, para obter melhores conceitos ao longo de seu curso. (Ribeiro; Bissoli; Melhem, 2020, p. 15-21).

Segundo a Capes (Brasil, 2022a), os resultados da avaliação periódica de programas de pós-graduação ocorrem após análise dos indicadores referentes ao período avaliado e esses resultados são expressos nos cursos de mestrados e doutorados através de notas, que varia de um a sete. A análise dos indicadores é realizada pelas comissões de área de avaliação e, em seguida, pelo CTC-ES, que homologa os resultados. E são esses resultados que fundamentam a deliberação do Conselho Nacional

de Educação (CNE) sobre quais cursos têm qualidade e, portanto, obterão a renovação de reconhecimento para a continuidade de funcionamento no período posterior. Os cursos aprovados pela Capes e reconhecidos pelo CNE que obtiverem notas 1 e 2 ficam impedidos de ingressar novas matrículas e devem resguardar o compromisso de concluir a formação dos alunos já vinculados aos programas (Brasil, 2023).

Ainda de acordo com Ribeiro, Bissoli e Melhem (2020), as Coordenações de Área, em sua grande maioria, calculam e ranqueiam todas as notas obtidas pelos programas (referentes às suas áreas) e, definem quais serão as notas de corte daquele quesito, de modo a gerar uma “distribuição” das notas dos programas de pós-graduação entre os conceitos e criando, forçosamente, uma maior distinção entre os programas. Com isso:

Na avaliação dos Programas de Pós-graduação (PPGs) do Brasil, essa prática de “ranqueamento”, quando adotada, significa que, obrigatoriamente, alguns PPGs terão de ser mal avaliados em seus quesitos para que outros sejam bem avaliados. A razão é simples: alterar notas de corte “para cima” limita a quantidade de PPGs que receberá melhores conceitos em seus quesitos e, conseqüentemente, que pode obter notas mais altas na sua avaliação quadrienal. Por fim, adotar essa prática implica que, obrigatoriamente, as notas de corte só possam ser divulgadas extemporaneamente. Isto é, para definir as notas de corte dos quesitos, cada CA tem primeiro de calcular e ranquear todas as notas dos quesitos dos PPGs, e isso só pode ser feito após coletar os dados de todos os PPGs da sua área. Assim, a publicação das alterações das notas de corte pelas CAs que adotam o “ranqueamento” ocorre, tradicionalmente, no 2º semestre do ano seguinte ao quadriênio a ser avaliado, quando da publicação do “Relatório de Avaliação Quadrienal”, por cada Coordenação de Área da CAPES (Ribeiro; Bissoli; Melhem, 2020).

Durante a Avaliação Quadrienal 2017-2020, o Ministério Público Federal do Rio de Janeiro ajuizou a ação civil pública nº 5101246-47.2021.4.02.5101/RJ em face da Capes, objetivando, com a referida ação, que a agência reguladora suspendesse a Avaliação em andamento na época, e que apresentasse ao juízo a relação completa dos “critérios de avaliação”, “tipos de produção/estratos” e as “notas de corte” utilizadas na Avaliação. De acordo com a Capes (Brasil, 2022b), foram quase quatro anos de tramitação, considerando desde o Inquérito nº 1.30.001.005132/2018-61 (MPF/RJ) de dezembro de 2018, passando pela Ação Civil Pública (ACP) 5101246-47.2021.4.02.5101/RJ de setembro de 2021, até o acordo homologado em setembro de 2022. Segundo a Capes (Brasil, 2022b):

O que o MPF questionou?

1. parâmetros de avaliação (requisitos, indicadores etc.) muito subjetivos, vagos ou indefinidos poderiam causar confusão aos PPGs e acarretar falta de isonomia das avaliações;
2. parâmetros definidos ao final do quadriênio não podem ser utilizados para avaliar atos anteriores a essa definição; ou seja, não podem ter aplicação retroativa, sob pena de violar o princípio da segurança jurídica e a previsibilidade da avaliação.

O que o MPF solicitou a ACP?

NEMER; MONTEIRO

1. na avaliação em andamento (2017-2020), a aplicar os critérios estabelecidos até o final de 2016, sem qualquer tipo de alteração extemporânea, ressalvada a aplicação de regras de transição;
2. nas futuras avaliações, a abster-se de aplicar retroativamente critérios de avaliação novos, entendidos assim aqueles definidos após o mês de março do primeiro ano do período quadrienal, só podendo aplicar os critérios novos para próximos quadriênios.

Por meio desse acordo, a Capes comprometeu-se a:

1. definir parâmetros de avaliação sem aplicá-los retroativamente; ou seja, definir parâmetros de avaliação antes da prática dos atos que serão avaliados no futuro.
2. utilizar elementos padronizados para evitar que os parâmetros de avaliação causem apreciações não isonômicas;

Por outro lado, o MPF comprometeu-se a reconhecer a necessidade de aplicação dos atuais parâmetros na quadrienal 2017-2020, ainda que tenham sido publicados somente no final do quadriênio, desde que os PPGs prejudicados por eventuais inovações retroativas possam solicitar, como preliminar de recurso ou pedido de reconsideração, que esse aspecto seja avaliado, permitindo-se, nesses casos, repetição da nota anterior (Brasil, 2022b).

O acordo entre as partes foi firmado através do termo de autocomposição, em 31 de agosto de 2022, no qual constam dezesseis cláusulas. A cláusula sétima prevê que, para os próximos períodos avaliativos, as definições dos parâmetros da avaliação dos programas de pós-graduação deverão observar questões relacionadas a quantidade e produtividade em atenção a qualidade:

Para os períodos avaliativos subsequentes as partes concordam que as definições de parâmetros de avaliação observarão, ainda, o seguinte:

- (i) Devem-se evitar métricas puramente quantitativas, com foco exclusivo em produtividade absoluta;
- (ii) critérios de produtividade devem ser considerados de maneira relativa, considerando o número de docentes e discentes vinculados ao PPG, a fim de evitar resultados distorcidos ou desproporcionais;
- (iii) deve-se evitar que o número de títulos concedidos e/ou porcentagem de discentes aprovados seja determinante para parâmetros de avaliação, por estimular aprovações em massa em detrimento da qualidade;
- (iv) devem-se evitar critérios com excessivo subjetivismo;
- (v) devem-se manter e aperfeiçoar as hipóteses de excepcionalidade relacionadas à distinção de PPGs que se proponham a pesquisar problemas exclusivamente nacionais ou locais, sem pretensão de universalidade, de modo a afastar, fundamentadamente, a possibilidade de distorções na avaliação de tais PPGs (Brasil, 2022b).

A produção intelectual na Avaliação dos cursos *stricto sensu* é central nos processos de atribuição de notas aos programas. Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação – FOPROP (2017):

Prevalece uma concepção quantitativa na avaliação e o peso numérico estimula os programas a buscar uma prática “produtivista” exagerada que, em muito casos, resulta em produção de baixa qualidade e de baixo impacto. O “produtivismo”, quando transformado em cultura acadêmica no interior dos programas, tende a negligenciar a fundamental importância da formação do pós-graduando. Uma avaliação que valorize mais os aspectos qualitativos dos programas exige revisão dos quesitos e critérios de avaliação (FOPROP, 2017).

Ainda segundo o FOPROP (2017), a Avaliação realizada nos cursos *stricto sensu* procura prezar por toda a produção intelectual considerada qualificada. E, ainda, uma grande quantidade de

produtos é considerada na Avaliação, porém “o impacto de um programa é determinado não pela totalidade de seus produtos, mas por seus produtos mais significativos” (FOPROP, 2017).

A qualidade na pós-graduação *stricto sensu* no contexto do quadriênio 2017-2020

Para a Avaliação do quadriênio 2017-2020, nesse sentido, foram incorporadas as produções qualificadas indicadas pelos programas de pós-graduação e pelos pesquisadores, buscando-se, desse modo, “equilibrar os indicadores quantitativos e qualitativos no processo avaliativo, com especial atenção a aspectos relacionados com a relevância e o impacto dos resultados das ações do PPG, seja na formação, seja na dinâmica de pesquisa existente” (Brasil, 2018, p.16).

No referido quadriênio, a Capes incorporou na sua Avaliação a indicação dos Destaques do quadriênio, em atenção à necessidade observada pela comunidade acadêmica e considerando assim a inserção de indicadores de qualidade do que é produzido pelos programas de pós-graduação - no conjunto e de forma individual - “[...] através do envio de um conjunto definido de produtos que reflita suas melhores produções acadêmicas, dissertações e teses, o padrão de institucionalização e de impactos” (Brasil, 2018, p.12).

Além da indicação dos Destaques, o quadriênio 2017-2020 contou com uma nova Ficha de Avaliação baseada em necessidades de implementação/reformulação de questões relacionadas a alguns eixos: Autoavaliação e PDI – Programa de Desenvolvimento Institucional; Impacto, no que tange o desenvolvimento econômico e social, regional e nacional; Modelo único de avaliação, mas de caráter multidimensional; Produções indicadas, sendo consideradas as cinco mais relevantes; Relevância social e econômica; Acompanhamento de egressos; Balanço entre indicadores quantitativos e qualitativos; Mudanças no Qualis; Internacionalização; e Inovação (Brasil, 2019a; Brasil, 2019b).

Sobre a nova ficha de avaliação, Bão (2019) comenta que essa “valoriza mais a missão da pós-graduação, que é formar recursos humanos, e permitirá avaliar o conhecimento que é produzido nesse processo de formação de mestres e doutores, e o seu resultado final”. Para a avaliação da formação dos recursos humanos e do que é produzido nesse processo de formação é necessário que os dados requeridos pela ficha de avaliação sejam fornecidos pelos programas de pós-graduação.

Esse fornecimento é feito através da coleta e do preenchimento de dados via “Coleta de dados” a ser preenchido na Plataforma Sucupira. De acordo com a Capes (Brasil, 2014a), a Plataforma Sucupira é uma ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações dos Programas de Pós-Graduação. O sistema disponibiliza em tempo real e de forma transparente as informações, os

processos e os procedimentos que a Capes realiza no Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) para toda a comunidade acadêmica, sendo, assim, base de referência do SNPG.

A referida Plataforma propicia a parte gerencial-operacional de todos os processos, contando, para isso, com a participação das pró-reitorias e das coordenações dos programas de pós-graduação. A Plataforma Sucupira é resultado de uma parceria da Capes com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), fruto de acordo firmado em 2012 por meio de termo de cooperação para o desenvolvimento do sistema.

O sistema da Plataforma Sucupira apresenta acesso público e restrito. No acesso público, encontram-se os módulos: Conheça a Avaliação; Cursos Avaliados e Reconhecidos; Coleta Capes; Avaliação Quadrienal; Aplicativo para Proposta de Cursos Novos (APCN); Projetos de Cooperação entre Instituições (PCI); Qualis; e Dados e Estatísticas.

É por meio do “Coleta Capes” da Plataforma Sucupira que os coordenadores de programas de pós-graduação preenchem as informações requeridas pela Avaliação, têm acesso a relatórios, realizam solicitações, apresentam os recursos da avaliação dos programas, entre outras funcionalidades. De acordo com a Capes (Brasil, 2014a), o Coleta Capes é um sistema informatizado, desenvolvido através de módulos, com o objetivo de coletar informações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país, subsidiando, assim, parte do processo de avaliação.

O processo de alimentação e transferência de dados para a Plataforma Sucupira é complexo, embora algumas informações possam ser extraídas de maneira automatizada, boa parte da alimentação da Plataforma é realizada de forma manual. Sendo assim, o desenvolvimento de ferramentas que contribuam para a automatização do referido processo poderia resultar em redução do tempo gasto e melhoria da qualidade das informações fornecidas, o que provavelmente refletiria na diminuição dos custos com pessoal e na dinamização do serviço das secretarias. Ainda, são notórias as dificuldades das coordenações dos programas de pós-graduação na realização de acompanhamento atualizado da produção individual dos docentes sob sua supervisão, ou mesmo na observação do panorama geral da produção científica do seu programa como um todo, dos cursos que o compõem ou das linhas de pesquisa que constituem esses cursos. (Ferraz *et al.*, 2017, p. 9)

Segundo Pimentel (2017, p.6), alguns coordenadores de programas de pós-graduação “reconhecem a Plataforma Sucupira como principal instrumento de avaliação da pós-graduação”, mas também apresentam críticas quanto à inclusão de dados no sistema do mesmo modo que criticam também o sistema de avaliação dos cursos *stricto sensu*, especialmente em relação à classificação da produção intelectual dos docentes e discentes e do sistema Qualis.

O debate sobre a produção intelectual é de grande importância na esfera acadêmica, tendo em vista que “as produções científicas, tecnológicas, artísticas, literárias e culturais, em suas várias

manifestações e materializações, configuram-se como mecanismos de difusão e democratização das ações da academia à sociedade” (Curty, 2010, p.06).

Sobre a classificação da produção intelectual dos programas de pós-graduação, de acordo com a Capes (Brasil, 2020c):

Quadro 1 – Produtos e Estratificação

Produção	Estratificação
Qualis Referência - Periódicos	A1; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C
Classificação de Livro	L1; L2; L3; L4; L5; LNC
Qualis Artístico-Cultural	A1; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4;
Produção Técnica	T1; T2; T3; T4; T5; TNC
Classificação de Eventos	A1; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C

Fonte: Capes (Brasil, 2020c).

Quanto ao Qualis Livros, a avaliação se dá de forma individualizada, por obra, e ocorre de acordo com periodicidade das reuniões das áreas, que são quadrienais. A classificação é feita, então, por comissões de consultores e pelas áreas de avaliação, que definem os critérios para atribuição de qualidade dos livros.

Com relação ao Qualis Artístico-Cultural, compreende-se por produção artística-cultural os “produtos e processos criativos, poéticos, interpretativos, que resultam de pesquisa acadêmica, produzida no âmbito dos Programas de Pós-graduação do país, expressos por meio de linguagens visuais, cênicas, musicais, literárias etc.” (Brasil, 2019 b, p.9). Para que a produção artístico-cultural seja considerada qualificada, é preciso que atenda a um conjunto de requisitos mínimos, avaliados pelas áreas, em diálogo com a comunidade acadêmica.

No tocante ao Qualis Eventos, a categoria evento científico é uma atividade que objetiva “reunir especialistas e interessados em determinadas áreas do saber para discussão de temas que atendam a preocupações comuns, com vistas à atualização e ao progresso da pesquisa científica; divulgar resultados de pesquisa” (Brasil, 2019b, p.6). Existem diferentes tipos de trabalhos divulgados em anais de eventos científicos, como: trabalhos completos, resumos, resumos expandidos. Há também trabalhos apresentados que não envolvem publicação em anais, como: apresentação de trabalho, palestra, comunicação oral, entre outros. Segundo a Capes (Brasil, 2019b),

cada Coordenação de Área estabelece seus critérios, pesos e métricas para a avaliação dos eventos, com base em uma estrutura proposta comum, que, de modo geral, considera o impacto para a sociedade.

No que concerne ao Qualis Técnico Tecnológico, visando aperfeiçoar a mensuração da produção técnica e tecnológica dos programas de pós-graduação, a Capes (Brasil, 2019c), por meio do Grupo de Trabalho - GT Qualis Técnico e Tecnológico, buscou caracterizar tipos e subtipos de produtos e processos técnicos e tecnológicos desenvolvidos pelos programas de pós-graduação e propor método de classificação e indicadores desses produtos (Winter, 2017).

[...] tecnologia é a aplicação de conhecimentos científicos, técnicas e expertises usados para criar soluções transformadoras, na forma de produtos, processos ou serviços. Produto tecnológico é um “objeto tangível” com elevado grau de novidade fruto da aplicação de novos conhecimentos científicos, técnicas e expertises desenvolvidas no âmbito da pesquisa na PG, usados diretamente na solução de problemas de empresas produtoras de bens ou na prestação de serviços à população visando o bem-estar social (Brasil, 2019c, p.22).

Segundo a Capes (Brasil, 2019c), os produtos devem ter a sua origem atrelada às atividades provenientes das linhas de pesquisas, assim como os projetos devem estar vinculados a produtos advindos de resultados alcançados pelas pesquisas desenvolvidas pelos programas de pós-graduação, essencialmente no âmbito da produção tecnológica, objetivando a evolução do conhecimento.

Os critérios que diferenciam a produção técnica e a tecnológica são: Impacto; Aplicabilidade; Inovação; Complexidade. De acordo com Winter (2017), a qualidade dos produtos está diretamente relacionada à qualidade da formação e, para ele, com o aumento dos produtos de qualidade, o processo de formação de recursos humanos se torna mais variado e, dessa forma, passa a atender as demandas de vários campos de atuação da sociedade.

Já o Qualis Periódicos é um sistema utilizado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no tocante aos artigos publicados em periódicos científicos, aferindo a qualidade dos artigos a partir da análise de qualidade dos periódicos científicos.

Carvalho e Real (2021) explicam que, em 1997, a convite da Capes, uma equipe de consultores internacionais analisou o sistema de avaliação dos programas de pós-graduação do Brasil e que, entre as recomendações feitas, foi indicada a necessidade de elaborar definições claras para cada um dos conceitos dos programas de pós-graduação. Nesse contexto, foi criado o Programa *Qualis* - com o intuito de estabelecer padrões de qualidade nas publicações científicas.

O *Qualis* adota uma metodologia para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação no Brasil. De acordo com a Capes (Brasil, 2020a), nas classificações das avaliações de 2010-2012 e 2013-2016, a classificação começava com A1, sendo considerado o

nível mais elevado, passando por A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, este último com peso zero. Para o quadriênio 2017-2020, essa classificação foi alterada, passando a incorporar os estratos A3 e A4 e deixando de adotar o estrato B5, ficando, portanto: A1; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C - peso zero.

A nova metodologia de avaliação do *Qualis* Periódicos apresenta classificação única para cada periódico; classificação feita por áreas-mães; e indicadores bibliométricos, que considera o número de citações do periódico dentro de três bases, *Scopus* (*CiteScore*), *Web of Science* (Fator de Impacto) e *Google Scholar* (*Índice h5*). De acordo com a Capes (Brasil, 2020a), as mudanças no *Qualis* Periódicos seguem as recomendações indicadas no relatório da Comissão Especial de Acompanhamento do PNPG (2011-2020) e contam com o debate da comunidade acadêmico-científica, por meio de Grupos de Trabalho.

Segundo a Capes (Brasil, 2020a) o novo método busca critérios mais objetivos que permitam uma comparação mais equilibrada entre as áreas de avaliação, observando também a internacionalização. De acordo com a agência, o aperfeiçoamento dos instrumentos utilizados na avaliação do *stricto sensu* nacional tem como foco a qualidade da formação de mestres e de doutores.

Nascimento, Fialho e Brandenburg (2021) comentam que o impacto dos artigos científicos tem um papel essencial na avaliação da produção acadêmica, porém, a efetividade da previsão do número alcançado por qualquer publicação (representado pelo número de vezes em que é citado em outras produções), é limitada pela classificação métrica das citações - o que não prevê, absolutamente, com a devida precisão, a qualidade e o efeito social da produção ou do periódico que está sendo analisado.

Para Carvalho e Real (2021), a avaliação dos periódicos realizada pela Capes influencia na qualidade dos veículos pelo fato de instituir parâmetros de padronização quantitativos e qualitativos dentro dos vários estratos e que, sob essa perspectiva, o *Qualis* Periódico é utilizado no campo da pós-graduação como um indicador que influencia a escolha de títulos, a submissão de trabalhos e a pesquisa de material bibliográfico.

A avaliação realizada na pós-graduação nacional é vista pelos críticos como um meio que valoriza a produção e a publicação, em detrimento da qualidade e do benefício que um estudo, obtido por meio da pesquisa, poderia trazer para a sociedade e a ciência. Do mesmo modo, nesse contexto, destaca-se também a crítica à produção científica prioritariamente veiculada em periódicos com *Qualis* “não pela exigência, mas pelo valor atribuído a essas publicações, em detrimento da qualificação de outros veículos tão importantes quanto, considerando-se o compromisso com a socialização do conhecimento” (Ferreira; Ferenc; Wassem, 2018, p 1.335).

Por outro lado, os críticos concordam que a destacada qualidade da pós-graduação brasileira se deve, em parte significativa, ao sistema de avaliação adotado, em nível nacional, pela Capes (Verhine e Dantas, 2012), dado que a Capes é responsável pela certificação, pelo reconhecimento e pela avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil, atuando na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros.

Para Souza e Rocha (2018), avaliações recebem influências de valores, de visões de mundo e das percepções dos avaliadores a respeito da realidade, assim como de interferências por parte dos governos, por exemplo, através de políticas que procuram aferir a qualidade do sistema educacional. Como destaca Gadotti (2013), qualidade é um conceito polissêmico, que, na educação, tem sido abordado sob diversos ângulos, mas que deve ser compreendido, essencialmente como um conceito dinâmico, que deve se adaptar a um mundo que experimenta profundas transformações, tratando-se, portanto, de um conceito político que, embora tenha elementos comuns, se modifica, a depender do contexto.

Considerações finais

Este artigo apresentou considerações acerca da avaliação da pós-graduação *stricto sensu* nacional no contexto do quadriênio 2017-2020 e do aperfeiçoamento dos instrumentos utilizados na avaliação para a qualidade da formação de mestres e de doutores. Nesse intuito foi realizada pesquisa documental e exploratória em documentos produzidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o levantamento de trabalhos acadêmicos publicados na atualidade sobre as temáticas: avaliação da Capes e qualidade na pós-graduação *stricto sensu*.

O estudo mostrou que o quadriênio avaliativo 2017-2020 da Capes buscou incrementar o debate sobre a qualidade na pós-graduação, por meio da composição e da atuação de grupos de trabalho e de consultas à comunidade acadêmica. Assim como buscou promover ações de melhorias nos processos de avaliação da qualidade da pós-graduação, por meio das seguintes reformulações: criação de uma nova ficha de avaliação (baseada em necessidades de implementação/reformulação de questões relacionadas a impacto, inovação, balanço entre indicadores quantitativos e qualitativos entre outros); indicação dos Destaques (levando em consideração a inserção de indicadores de qualidade do que é produzido pelos programas de pós-graduação); revisão da metodologia do *Qualis* na avaliação para a estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.

De um modo geral, as avaliações recebem influências de valores, de visões de mundo e das percepções dos avaliadores sobre a realidade, além de estarem envoltas em interesses políticos e governamentais variados. Mas isso, no entanto, não implica na crítica total aos processos de avaliação empreendidos pela Capes. Aliás, atribui-se a qualidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* também à atuação dessa agência no tocante a expansão e consolidação da pós-graduação nacional, e no âmbito da regulamentação e da avaliação dos cursos ofertados nas universidades brasileiras.

Referências

BAÓ, S. Capes anuncia mudanças na ficha de avaliação. **Ciência 360**, Vila Velha, ES, 7 mar. 2019. Disponível em: <https://ciencia360.com.br/capes-anuncia-mudancas-na-ficha-de-avaliacao-dos-programas-de-pos-graduacao/>. Acesso em: 31 maio 2023.

BARATA, R. B. Mudanças necessárias na avaliação da pós-graduação brasileira. **Interface**, Botucatu, v. 23, e180635, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gBkWRwqC5svbVNL3R8QN4sx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. CFE – Conselho Federal de Educação. **Parecer 77/69, de 11 de fevereiro de 1969**. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/ensaio/v08n27/v08n27a08.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. CFE – Conselho Federal de Educação. **Parecer 977/65, de 03 de dezembro de 1965**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NsLTtFBTJtpH3QBFhxFgm7L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Avaliação da Pós-graduação**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 19 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sobre a Quadrienal**. 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/sobre-a-quadrienal/sobre-a-quadrienal>. Acesso em: 29 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Termo de Autocomposição CAPES-MPF**. 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/termo-de-autocomposicao-capes-mpf>. Acesso em: 19 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sobre a Avaliação**. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>. Acesso em: 29 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 122, de 05 de Agosto de 2021.** 2021b. Edição: 149. Seção: 01. Página: 32. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-122-de-5-de-agosto-de-2021-336957396>. Acesso em: 31 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Qualis Periódicos.** 2020a. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/> Acesso em: 07 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sobre a CAPES.** 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/sobre-a-cap>. Acesso em: 03 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Processo de Classificação da Produção e Destaques. Informativo nº2.** 2020c. Disponível em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/documentos/avaliacao/ORIENTACOES_PROCESSO_AVALIATIVO_INFORMATIVO_2.pdf Acesso em 23 mai 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Grupo de Trabalho. Ficha de Avaliação.** 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf>. Acesso em: 27 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Grupo de Trabalho. Qualis Artístico e Eventos.** 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-qualis-artistico-classificacao-de-eventos-pdf>. Acesso em: 04 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção Técnica Grupos de Trabalho.** 2019c. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG.** Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020. 2018. Disponível em: http://regionais.anped.org.br/norte2018/wp-content/uploads/sites/3/2018/10/PNPG-CS-Avaliac%C3%A3o_Final_10-10-18_CS_FINAL_17_55.pdf. Acesso em: 23 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Capes lança Plataforma Sucupira para gestão da pós-graduação.** 2014a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-lanca-plataforma-sucupira-para-gestao-da-pos-graduacao>. Acesso em 31 maio 2023.

CARVALHO, E. S. de; REAL, G. C. M. A produção intelectual sobre Qualis Periódicos na área de Educação: um diálogo com as pesquisas acadêmicas (2008-2018). Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v.29, n.112, p. 595-617, jul./set. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/vySXCfm5C4BcjCyjD7KZbYw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 fev, 2023.

CURTY, R. G. (org). **Produção intelectual no ambiente acadêmico**. Londrina: UEL/CIN, 2010. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/arquivos/Producao_Intelectual.pdf. Acesso em: 04 jul 2023.

FERRAZ, R. R. N.; MACCARI, E. A.; QUONIAM, L.; DA SILVA, M. V. C.; MODKOVSKI, A. F. Planejamento anual e quadrienal de prestação de contas à Capes por meio da ferramenta computacional Scriptsucupira. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 14, ago., 2017. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1320> Acesso em: 02 mai 2023.

FERREIRA, A. C.S. P.; FERENC, A. V. F.; WASSEM, J. Trabalho Docente e Avaliação da Capes: estranhamento e naturalização. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1321-1341, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/RfYp9kqYRKZHtqphd3cHFVH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 nov. 2021.

FOPROP - Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação. **Avaliação da Avaliação da Pós-graduação brasileira**: contribuições do diretório nacional do Fórum Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação. 2017. Disponível em: <https://ppgedu.ufms.br/files/2017/06/AVALIACAO-DA-POS-GRADUACAO-CONTRIBUICOES-DO-FOPROP.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2023.

GADOTTI, M. Qualidade na Educação: uma nova abordagem. In: **Congresso de Educação Básica: Qualidade na aprendizagem. COEB 2013**. Florianópolis – SC. 2013. Disponível em: http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7d-aa4389040f.pdf. Acesso em: 12 out. 2022.

NASCIMENTO, K. A. S. do; FIALHO, L. M. F.; BRANDENBURG, C. Índice h5 e i10 do Google Scholar: um estudo de caso. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e314204, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4204/3537>. Acesso em: 25 maio 2022.

OLIVEIRA, R. P. de; ARAUJO, G. C.de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Rev. Bras. Edu.** (28). 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/t64xS8jD8pz6yNFQNck4n7L/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 abr. 2022.

PIMENTEL, B. de M. C. B. **A Plataforma Sucupira sob a interpretação dos gestores da pós-graduação em educação**. (Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5193031. Acesso em: 18 nov. 2021.

PRADO, P. I. Qualidade na pós-graduação vai além da produção de artigos. **ComCiência: Revista eletrônica de Jornalismo Científico**, 26 mar. 2019. Entrevista concedida a Luanne Caires.

Disponível em: <https://www.comciencia.br/qualidade-na-pos-graduacao-vai-alem-da-producao-de-artigos/>. Acesso em: 3 mai. 2022.

RIBEIRO, R.; BISSOLI, B. C.; F.T. G.; MELHEM, L. **Análise do Sistema CAPES de Avaliação da pós-graduação no Brasil: 2010-2020**. (Relatório de Pesquisa consolidado referente às alterações ocorridas e datas de publicação, no Sistema CAPES de Avaliação da Pós-graduação no Brasil). Associação de Docentes da Universidade de São Paulo (Adusp). Belo Horizonte, novembro 2020. Disponível em: https://www.adusp.org.br/files/universidade/rel_pesq.pdf. Acesso em: 19 maio 2023.

ROTHEN, J. C. **Avaliação da Capes e a CPA**. José Carlos Rothen, 5 maio 2020. Site. Disponível em: <https://rothen.pro.br/site/2020/08/05/avaliacao-da-capes-e-a-cpa/>. Acesso em: 6 out. 2022.

SOUZA, J. V de; ROCHA, A. P. de M. O. Repercussões da avaliação como instrumento de regulação da política educacional. In: ROTHEN, José Carlos; SANTANA, Andréia da Cunha Malheiros (orgs). **Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa**. São Carlos: EdUFSCar, 2018. p.157-172

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V. Reflexões sobre o sistema de avaliação da capes a partir do V Plano Nacional de Pós-graduação. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 18, n. 37, p. 295–310, 2012. DOI: 10.29286/rep.v18i37.481. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/481>. Acesso em: 21 jul. 2023.

WINTER, E. Avaliação dos mestrados profissionais - Interdisciplinar Qualis Técnico/Tecnológico. In: **XI Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação Profissionais**. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <http://www.foprof.org.br/download/11enmp-eduardo-winter.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 26/02/2024
Aprovado em: 05/09/2024